

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM EM SITUAÇÕES LÚDICAS.

MARTA MARIA SILVA DE FARIA WANDERLEY (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS IX).

Resumo

Esta comunicação trata da importância do lúdico no processo de ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais, a partir de discussão de relato de experiência do curso de formação de professores: O Ensino da Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: processos de aprendizagem em situações lúdicas, promovido pela Universidade do Estado da Bahia – Campus IX – Barreiras–Ba, em parceria com a Prefeitura Municipal de Barreiras–Ba e com o Núcleo de Tecnologia Educacional. Partindo do princípio de que a preocupação com qualidade da educação, tanto em nível nacional quanto local é uma preocupação não somente dos profissionais envolvidos, mas da sociedade de modo geral, principalmente no que se refere à leitura e à escrita, nasceu a proposta de realização do referido projeto Consciente de que a concepção de “homo ludens” abarca a ludicidade como característica comum aos seres humanos, o lúdico é de suma importância para a vida humana e para o ensino da língua Portuguesa em especial. A formação trouxe como resultado a produção de projetos elaborados pelos próprios professores das séries iniciais, interligando ludicidade e gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa. Acredita-se que o trabalho inovador, dinâmico e prazeroso nas séries iniciais, envolvendo as práticas sociais de leitura, através dos gêneros textuais e da ludicidade contribuirão para um ensino de qualidade. A partir desse trabalho, as crianças passaram a realizar as atividades que envolveram leitura e escrita com prazer e interesse, coisa que até então era considerada um enorme desafio para os professores. O lúdico, não é considerado aqui como método de ensino, mas como abordagem norteadora da prática docente, um facilitador do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa. Enfim, pode-se afirmar que a ludicidade e os gêneros textuais possibilitam contextos favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Palavras-chave:

ensino, língua portuguesa, ludicidade.

Este artigo traz como escopo uma reflexão a respeito da importância do lúdico no processo de ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais, a partir de discussão de relato de experiência do curso de formação de professores: O Ensino da Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: processos de aprendizagem em situações lúdicas, promovido pela Universidade do Estado da Bahia - Campus IX - Barreiras-Ba, em parceria com a Prefeitura Municipal de Barreiras-Ba e com o Núcleo de Tecnologia Educacional. Partindo do princípio de que a preocupação com qualidade da educação, tanto a nível nacional quanto local, é uma preocupação não somente dos profissionais envolvidos, mas da sociedade de modo geral, principalmente no que se refere a leitura e a escrita, nasceu a proposta de realização do referido projeto Consciente de que a concepção de "homo ludens" abarca a ludicidade como característica comum aos seres humanos. O lúdico é de suma importância para a vida humana e para o ensino da língua Portuguesa em especial. A formação trouxe como resultado a produção de projetos elaborados pelos próprios professores das séries iniciais, interligando ludicidade e gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa. Acredita-se que o trabalho inovador, dinâmico e prazeroso nas séries iniciais, envolvendo as práticas sociais de leitura,

através dos gêneros textuais e da ludicidade contribuirão para um ensino de qualidade. A partir desse trabalho, as crianças passaram a realizar as atividades que envolveram leitura e escrita com prazer e interesse, coisa que até então era considerada um enorme desafio para os professores. O lúdico não é considerado aqui como método de ensino, mas como abordagem norteadora da prática docente, um facilitador do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa. Enfim, pode-se afirmar que a ludicidade e os gêneros textuais possibilitam contextos favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, língua portuguesa, séries iniciais, lúdico.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina" (Cora Coralina)

Embora no século passado se tenha ampliado o acesso universal da população ao ensino fundamental e médio, o Brasil ainda enfrenta o problema da permanência e sucesso escolar dos meios populares, o que gera exclusão escolar. Sabe-se que o insucesso escolar do Brasil/Bahia/Barreiras é um dos responsáveis pelo processo de exclusão social dos sujeitos.

Os índices do desempenho dos alunos da educação básica, baseados em dados científicos de diversos exames, comprovam que a educação brasileira precisa ser repensada. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, a Prova e Provinha Brasil, dentre outros, demonstram que as capacidades de leitura e escrita dos alunos configuram quadro de ineficácia das práticas didáticas, o que não é de responsabilidade exclusiva do professor, mas resultado de uma questão estrutural que envolve todo um contexto.

A Exclusão, resultante da repetência e evasão - resultados de ensino escolar insuficiente, muitas vezes traduzidos nos discursos de autoridades, tem a reprovação como problema relacionado ao desenvolvimento ou aprendizagem dos alunos, o que configura insucesso das propostas de letramento escolar, ou seja, estão diretamente ligados a dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a

escrever, expressa notadamente nas séries em que se centraliza a grande parte da repetência, no final da primeira série e quinta série. E, em consonância com os PCN, no final da primeira série por dificuldade em alfabetizar; e na quinta série, por não conseguir garantir o uso eficaz da linguagem, condição para que os alunos possam continuar a progredir até, pelo menos, o fim da oitava série.

Diante desse problema, compete aos professores e gestores o enfrentamento de dois problemas: evitar a exclusão escolar e tornar a experiência da escola um decurso significativo em termos de letramento e de acesso a informação e ao conhecimento,

A partir dos anos 80, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas passou a ser objeto de discussões acirradas com vistas a melhoria da qualidade da educação do Brasil, principalmente na educação básica. E, conforme preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN *no ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita*. Fracasso esse que inicia no final da primeira e da quinta série e progride até a oitava série, além de gerar alunos universitários com dificuldade para compreender e produzir textos.

Enfim, esses realces de fracasso escolar assinalam o imperativo de investir na formação continuada de professores, bem como na reestruturação do ensino de Língua Portuguesa que pretenda, se não sanar, pelo menos minimizar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, a começar pelas séries iniciais do ensino fundamental.

ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Educadores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental sabem que uma base bem alicerçada é imprescindível para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade dos alunos. Os PCN de Língua Portuguesa - do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, (1997: 5), também sugerem como alguns dos objetivos do ensino fundamental que os alunos possuam algumas competências, dentre elas destaca-se:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Diante disso, crê-se que, para o aluno ler, produzir textos e ter a oralidade desenvolvida, assim como possuir as capacidades sugeridas pelos PCN, é imprescindível que o trabalho com a Língua Portuguesa no ensino fundamental oportunize aos professores e, conseqüentemente, aos alunos o desenvolvimento de um trabalho que envolva o processo de ensino e aprendizagem mais sistematizado, consciente e aprofundado a partir de atividades reflexivas, dinâmicas, interativas e motivadoras.

Nessa perspectiva o trabalho realizado pautou-se na concepção de gênero textual como os textos concretizados nas situações comunicativas cíclicas, ou seja, situações cotidianas dos alunos, como por exemplo: telefonema, carta, bilhete, reportagem, bula de remédio, aula expositiva, receita culinária, lista de compras, horóscopo, piada, dentre outros. Nesse sentido, tomou-se emprestado de Marcuschi (2005) essa concepção. Segundo ele:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos concretizados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam **padrões sócio-comunicativos característicos** definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas constituindo em princípio listagens abertas. (p. 22).

O trabalho com gêneros textuais também tomou como base o trabalho envolvendo as seqüências didáticas, que corroborando Dolz e Schneuwly (2004), estas são entendidas como:

instrumentos que podem guiar professores, propiciando intervenções sociais, ações recíprocas dos membros dos grupos e intervenções formalizadas nas instituições escolares, tão necessárias para a organização da aprendizagem em geral e para o progresso de apropriação de gêneros em particular. (p. 52).

Os autores defendem que a criação de uma Sequência de atividades deve possibilitar a mudança gradativa das competências primeiras dos alunos a fim de que eles sejam capazes de conhecer profundamente um gênero e que sejam realizadas atividades que respeitem o desenvolvimento cognitivo do aluno, a fim de que ele supere o nível que se encontrava inicialmente e avance nas dificuldades que por ventura possuíam.

A formação de professores de séries iniciais também esteve fundamentada na proposta de letramento, concebido aqui como prática que vai além da alfabetização. Rojo (2009: 10-11) distingue com clareza as práticas de alfabetização e letramento. Segundo ela, enquanto a primeira refere-se a "ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever", que leva o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escritura/leitura, a se tornar alfabetizado, o termo letramento busca recobrir usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira.

Enfim, por acreditar que é possível reverter ou minimizar as dificuldades encontradas em relação a leitura, a produção de textos e a oralidade dos alunos de séries iniciais do ensino fundamental, pensou-se uma proposta de formação continuada para professores de séries iniciais que contemplasse o ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais, numa perspectiva lúdica, e pautada em discussões pertinentes à educação de modo geral, ao trabalho do professor, da escola e da família. Contudo, a pretensão maior foi contribuir de alguma forma para minimizar os problemas decorrentes da leitura e da escrita no ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais, por meio de metodologia diferenciada, a partir de atividades lúdicas, a fim de evitar problemas como evasão e repetência e evitar a exclusão escolar e, conseqüentemente, social. Crê-se que, dessa forma, é possível tornar a experiência da escola um percurso significativo em termos de letramento e de acesso a informação e construção do conhecimento. Nessa perspectiva estar-se-á formando sujeitos para a inclusão a partir de formação continuada de professores.

Ilustrações conceituais do vocábulo ludicidade

Para a compreensão desse estudo, trago reflexão a respeito de ludicidade, entendida aqui como fenômeno subjetivo que permite ao sujeito se sentir completo sem esfacelamento entre ação, pensamento e emoção. Essa completude resulta da importância, liberdade e empenho do sujeito para realização das atividades pretendidas. Nesse sentido, ludicidade pode ser caracterizada como uma atitude humana e não inerente a alguma coisa ou pessoa. É interessante ressaltar também que a ludicidade não ocorre por meio de atitudes autoritárias e nem rígidas que vão de encontro a espontaneidade e o respeito às diferenças, tão importante numa sociedade desumana. Huizinga, (2004: 50) afirma que a antítese do jogo é a seriedade e, também num sentido muito especial, o de trabalho, ao passo que à seriedade podem também opor-se a piada e a brincadeira.

As atividades lúdicas, por sua vez, dizem respeito ao termo que traz à baila os jogos, as brincadeiras, as festas. Estas atividades recebem esta nomenclatura por revelarem o aparecimento do elemento lúdico. É de salutar que a ludicidade não se restringe a essas atividades, uma vez que ela pode contemplar diversos momentos da vida dos sujeitos, individualmente ou em grupo, Vale ressaltar também que a indicação de uma atividade com jogos e brincadeiras, por exemplo, seja a solução para algum problema, provocando transformação e a ludicidade, com suas especificidades, se faz presente. Ela não ocorre num passe de mágica, ao contrário. A ludicidade pode ser concebida como "um fenômeno interior, que se revela no exterior, ou seja, implica vontade, motivação, interesse que se exterioriza nas ações humanas, enquanto as atividades lúdicas são maneiras de expressão da ludicidade, por proporcionarem espontaneidade e contentamento. E, para que estas atividades se efetivem, faz-se necessário, entre seus pares, uma relação de confiança e consideração pelo outro, neste caso professor e aluno, a fim do elemento lúdico fazer-se presente. A ludicidade, nessa vertente, é respeitável, uma vez que é através do respeito ao outro pelo outro que é possível uma confiança dos participantes, bem como uma prática mais criativa, flexível, dinâmica e envolvente entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. É de salutar que essa relação é muito significativa não somente por proporcionar a busca e construção do conhecimento, mas principalmente por retroalimentar os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, em prol de uma educação problematizadora, presente no fazer pedagógico.

O Projeto

Quando se trata da temática "Formação de Professores", é sempre comum se ouvir que não se trata de uma tarefa das mais simples. Contudo, ao final, nem sempre é comum ouvir que é uma tarefa prazerosa, principalmente para quem participa de projetos de formação. Sabe-se que dissociar formar de educar é impossível. O ato de formar está carregado de finalidades educativas, assim como o ato de educar está carregado de finalidades formativas. E esse desejo de formação-educação contínuo é natural do ser humano e não exclusivamente do professor. Nesse sentido, quando se trata de formação de professores, sabe-se que há alguns desafios, dentre eles deve ser concebida com algo permanente, que ultrapassa a formação inicial, como formação que inicia com a própria formação permanente do responsável pela formação dos condutores do processo de formação de

professores, com a realização de projetos sólidos, capazes de conduzir os participantes a vivências e reflexões a respeito da própria atuação profissional, além disso, deve-se ter claro que os projetos de formação são significativos ensaios para projetos de educação também significativos.

Nessa perspectiva, diante desses desafios, este artigo apresenta a experiência com o projeto de extensão O Ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais: processos de aprendizagem em situações lúdicas implementado através da Pro-reitoria de Extensão - PROEX da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus IX, por uma docente e duas monitoras selecionadas previamente.

O projeto objetivou proporcionar aos professores de séries iniciais o acesso a teoria e prática do ensino da Língua Portuguesa, envolvendo a ludicidade como suporte pedagógico, a partir de situações envolvendo reflexões e vivências capazes de provocar mudanças nas práticas docentes do ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental.

O projeto, que teve carga horária de cento e vinte horas, teve como público alvo trinta professores de séries iniciais da rede pública municipal de Barreiras, que foram selecionados criteriosamente, em virtude do grande número de inscritos. E, no primeiro encontro, decidiu-se por viabilizar a formação às quintas e sextas feiras, a fim de ser o mais democrático possível.

A metodologia desenvolvida no decorrer de todo o curso baseou-se em estudo de textos, em seminários, atividades individuais e em grupo, dramatizações, dinâmicas e técnicas de grupo, e elaboração e implementação de projeto de aprendizagem, a partir de pesquisa na comunidade local.

A partir de estudos realizados durante o curso, e como requisito para certificação, os professores implementaram projetos nas suas salas de aula, sob orientação da docente e coordenadora do projeto, o que representou uma significativa experiência para professores e alunos contemplados com o curso de formação. A experiência foi muito válida, pois por meio dela professores e alunos tiveram a oportunidade de vivenciar os processos de ensino e aprendizagem em situações lúdicas. E, nesse processo, todos foram co-participantes nesse processo recíproco de formação.

O resultado do trabalho foi muito gratificante, principalmente por ver nascer outros projetos e ter a certeza de que outros nascerão. Apesar do desafio de realizar um curso com professores já nos últimos dias da semana, após a carga horária de trabalho excessiva, é possível afirmar que, após ver o resultado do trabalho, com professores e alunos felizes, motivados, envolvidos nas atividades escolares e produzindo com vistas a construção do conhecimento de maneira significativa, tem-se a sensação de que valeu a pena investir tempo na formação de professores. Sabe-se que esta iniciativa, apesar de tímida, foi muito válida, quando professores afirmaram que alunos que antes terminavam as avaliações muito rápido para sair da sala, passaram a ter mais compromisso com as atividades e inclusive saíam da sala para o cantinho de leitura, outros passaram a se dedicar mais aos estudos e interessaram-se mais pelos livros.

E, tem-se mais uma certeza, a de que os desafios continuam: prosseguir produzindo projetos de formação que objetivem uma educação de qualidade, com alunos lendo, produzindo e incluídos nesse universo tão desigual, e que a escola possibilite que os alunos participem das várias práticas sociais que se fazem uso da leitura e da escrita (letramento) da vida social

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por considerar o lúdico não como método de ensino, mas como abordagem norteadora da prática docente, um facilitador do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, pode-se afirmar que a ludicidade e os gêneros textuais possibilitam contextos favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e também de literatura, pois o trabalho com os gêneros textuais possibilitam também atividades que envolvam a literatura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta perspectiva a prática pedagógica deve estar sempre em sintonia com o suporte teórico, a fim de que os profissionais da educação vinculem a formação continuada com as experiências vivenciadas, além do conhecimento que o professor tem da sua realidade de sua prática pedagógica. Tais saberes nascem da experiência individual e coletiva sob as formas de saber fazer e saber ser professor, reconhecendo o valor formativo da ludicidade como ferramenta significativa para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais e o apoio pedagógico, porque significam a positividade das ações educativas no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto, realizado pela Universidade do Estado da Bahia -Campus IX, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com o Núcleo de Tecnologia Educacional valorizou o conhecimento dos cursistas, as reflexões, vivências e projetos realizados por eles, possibilitando-lhes reflexão e redimensionamento do seu fazer pedagógico e, conseqüentemente, elevando a um novo patamar as práticas de inclusão social da criança, no que se refere a leitura e escrita.

Constata-se que o ensino da Língua Portuguesa na escola é digno de um olhar especial. Dele decorre, muitas vezes, o interesse ou descaso com a leitura e a escrita dos alunos e, conseqüentemente, o sucesso ou insucesso nos estudos. Não quero dizer com isso que o professor da referida disciplina seja o único responsável pelos problemas relacionados a leitura e a escrita, os outros professores também têm responsabilidade por questões que envolvem leitura e escrita.

REFERENCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: de 1ª a 4ª série, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso: 02/01/2009

DOLZ J.; NOVERRAZ M.; SHENEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ J.; SHENEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In:

Dionísio Paiva, MACHADO, Anna Rachel, Bezerra, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19 - 36.

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. .São Paulo:Parábola Editorial, 2009.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM EM SITUAÇÕES LÚDICAS.

Marta Maria Silva de Faria Wanderley

Docente da Universidade do Estado da Bahia – Campus IX – Barreiras – BA, professora multiplicadora do NTE08 – Barreiras-BA.

E-mail: fariamar@gmail.com

RESUMO

Este artigo traz como escopo uma reflexão a respeito da importância do lúdico no processo de ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais, a partir de discussão de relato de experiência do curso de formação de professores: O Ensino da Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: processos de aprendizagem em situações lúdicas, promovido pela Universidade do Estado da Bahia – Campus IX – Barreiras-Ba, em parceria com a Prefeitura Municipal de Barreiras-Ba e com o Núcleo de Tecnologia Educacional. Partindo do princípio de que a preocupação com qualidade da educação, tanto a nível nacional quanto local é uma preocupação não somente dos profissionais envolvidos, mas da sociedade de modo geral, principalmente no que se refere a leitura e a escrita, nasceu a proposta de realização do referido projeto Consciente de que a concepção de “homo ludens” abarca a ludicidade como característica comum aos seres humanos, o lúdico é de suma importância para a vida humana e para o ensino da língua Portuguesa em especial. A formação trouxe como resultado a produção de projetos elaborados pelos próprios professores das séries iniciais, interligando ludicidade e gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa. Acredita-se que o trabalho inovador, dinâmico e prazeroso nas séries iniciais, envolvendo as práticas sociais de leitura, através dos gêneros textuais e da ludicidade contribuirão para um ensino de qualidade. A partir desse trabalho, as crianças passaram a realizar as atividades que envolveram leitura e escrita com prazer e interesse, coisa que até então era considerada um enorme desafio para os professores. O lúdico, não é considerado aqui como método de ensino, mas como abordagem norteadora da prática docente, um facilitador do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa. Enfim, pode-se afirmar que a ludicidade e os gêneros textuais possibilitam contextos favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, língua portuguesa, séries iniciais, lúdico.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina” (Cora Coralina)

Embora no século passado se tenha ampliado o acesso universal da população ao ensino fundamental e médio, o Brasil ainda enfrenta o problema da permanência e sucesso escolar dos meios populares, o que gera exclusão escolar. Sabe-se que o insucesso escolar do Brasil/Bahia/Barreiras é um dos responsáveis pelo processo de exclusão social dos sujeitos.

Os índices do desempenho dos alunos da educação básica, baseados em dados científicos de diversos exames comprovam que a educação brasileira precisa ser repensada. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a Prova e Provinha Brasil, dentre outros, demonstram que as capacidades de leitura e escrita dos alunos configuram quadro de ineficácia das práticas didáticas, o que não é de responsabilidade exclusiva do professor, mas resultado de uma questão estrutural que envolve todo um contexto.

A Exclusão, resultante da repetência e evasão - resultados de ensino escolar insuficiente, muitas vezes traduzidos nos discursos de autoridades, tem a reprovação como problema relacionado ao desenvolvimento ou aprendizagem dos alunos, o que configura insucesso das propostas de letramento escolar, ou seja, estão diretamente ligados a dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever, expressa notadamente nas séries em que se centraliza a grande parte da repetência, no final da primeira série e quinta série. E, em consonância com os PCN, no final da primeira série por dificuldade em alfabetizar; e na e quinta série, por não conseguir garantir o uso eficaz da linguagem, condição para que os alunos possam continuar a progredir até, pelo menos, o fim da oitava série.

Diante desse problema, compete aos professores e **gestores** o enfrentamento de dois problemas: evitar a exclusão escolar e tornar a experiência da escola um decurso significativo em termos de letramento e de acesso a informação e ao conhecimento,

A partir dos anos 80, o ensino de Língua Portuguesa nas escolas passou a ser objeto de discussões acirradas com vistas a melhoria da qualidade da educação do Brasil, principalmente na educação básica. E, conforme preconiza os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN *no ensino fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita*. Fracasso esse que inicia no final da primeira e da quinta série e progride até a oitava série, além de gerar alunos universitários com dificuldade para compreender e produzir textos.

Enfim, esses realces de fracasso escolar assinalam o imperativo de investir na formação continuada de professores, bem como na reestruturação do ensino de Língua Portuguesa que pretenda se não sanar, pelo menos minimizar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, a começar pelas séries iniciais do ensino fundamental.

ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA E OS PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Educadores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental sabem que uma base bem alicerçada é imprescindível para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade dos alunos. Os PCN de Língua Portuguesa - do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, (1997: 5), também sugerem como alguns dos objetivos do ensino fundamental que os alunos possuam algumas competências, dentre elas destaca-se:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Diante disso, crê-se que para o aluno ler, produzir textos e ter a oralidade desenvolvida, assim como possuir as capacidades sugeridas pelos PCN, é imprescindível que o trabalho com a Língua Portuguesa no ensino fundamental oportunize aos professores e, conseqüentemente, aos alunos o desenvolvimento de um trabalho que envolva o processo de ensino e aprendizagem mais sistematizado, consciente e aprofundado a partir de atividades reflexivas, dinâmicas, interativas e motivadoras.

Nessa perspectiva o trabalho realizado pautou-se na concepção de gênero textual como os textos concretizados nas situações comunicativas cíclicas, ou seja, situações cotidianas dos alunos, como por exemplo: telefonema, carta, bilhete, reportagem, bula de remédio, aula expositiva, receita culinária, lista de compras, horóscopo, piada, dentre outros. Nesse sentido, tomou-se emprestado de Marcuschi (2005) essa concepção. Segundo ele:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos concretizados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam **padrões sócio-comunicativos característicos** definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas constituindo em princípio listagens abertas. (p. 22).

O trabalho com gêneros textuais também tomou como base o trabalho envolvendo as sequências didáticas, que corroborando Dolz e Schneuwly (2004), estas são entendidas como:

instrumentos que podem guiar professores, propiciando intervenções sociais, ações recíprocas dos membros dos grupos e intervenções formalizadas nas instituições escolares, tão necessárias para a organização da aprendizagem em geral e para o progresso de apropriação de gêneros em particular. (p. 52).

Os autores defendem que a criação de uma Sequência de atividades deve possibilitar a mudança gradativa das competências primeiras dos alunos a fim de que eles sejam capazes de conheçam profundamente um gênero e que sejam realizadas atividades que respeitem o desenvolvimento cognitivo do aluno, a fim de que ele supere o nível que se encontrava inicialmente e avance nas dificuldades que por ventura possuíam.

A formação de professores de séries iniciais também esteve fundamentada na proposta de letramento, concebido aqui como prática que vai além da alfabetização. Rojo (2009: 10-11) distingue com clareza as práticas de alfabetização e letramento. Segundo ela, enquanto a primeira refere-se a “ação de alfabetizar, de ensinar a ler e a escrever”, que leva o aprendiz a conhecer o alfabeto, a mecânica da escritura/leitura, a se tornar alfabetizado, o termo letramento busca recobrir usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira.

Enfim, por acreditar que é possível reverter ou minimizar as dificuldades encontradas em relação a leitura, a produção de textos e a oralidade dos alunos de séries iniciais do ensino fundamental, pensou-se uma proposta de formação continuada para professores de séries iniciais que contemplasse o ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais, numa perspectiva lúdica, e pautada em discussões pertinentes a educação de modo geral, ao trabalho do professor, da escola e da família, contudo, a pretensão maior foi contribuir de alguma forma para minimizar os problemas decorrentes da leitura e da escrita no ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais, por meio de metodologia diferenciada, a partir de atividades lúdicas, a fim de evitar problemas como evasão e repetência e evitar a exclusão escolar e, conseqüentemente, social. Crê-se que dessa forma, é possível tornar a experiência da escola um percurso significativo e termos de letramento e de acesso a informação e construção do conhecimento. Nessa perspectiva estar-

se-á formando sujeitos para a inclusão a partir de formação continuada de professores.

Ilustrações conceituais do vocábulo ludicidade

Para compreensão desse estudo trago reflexão a respeito de ludicidade, entendida aqui como fenômeno subjetivo que permite ao sujeito se sentir completo sem esfacelamento entre ação, pensamento e emoção. Essa completude resulta da importância, liberdade e empenho do sujeito para realização das atividades pretendidas. Nesse sentido, ludicidade pode ser caracterizada como uma atitude humana e não inerente a alguma coisa ou pessoa. É interessante ressaltar também que a ludicidade não ocorre por meio de atitudes autoritárias e nem rígidas que vão de encontro a espontaneidade e o respeito às diferenças, tão importante numa sociedade desumana. Huizinga, (2004: 50) afirma que a antítese do jogo é a seriedade e, também num sentido muito especial, o de trabalho, ao passo que à seriedade podem também opor-se a piada e a brincadeira.

As atividades lúdicas, por sua vez, diz respeito ao termo que traz à baila os jogos, as brincadeiras, às festas. Estas atividades recebem esta nomenclatura por revelarem o aparecimento do elemento lúdico. É de salutar que a ludicidade não se restringe a essas atividades, uma vez que ela pode contemplar diversos momentos da vida dos sujeitos, individualmente ou em grupo, Vale ressaltar também que a indicação de uma atividade com jogos e brincadeiras, por exemplo, seja a solução para algum problema, provocando transformação e a ludicidade, com suas especificidades, se faz presente. Ela não ocorre num passe de mágica, ao contrário. A ludicidade pode ser concebida como “um fenômeno interior, que se revela no exterior, ou seja, implica vontade, motivação, interesse que se exterioriza nas ações humanas, enquanto as atividades lúdicas são maneiras de expressão da ludicidade, por proporcionarem espontaneidade e contentamento. E, para que estas atividades se efetivem faz-se necessário, entre seus pares, uma relação de confiança e consideração pelo outro, neste caso professor e aluno, a fim do elemento lúdico fazer-se presente. A ludicidade, nessa vertente, é respeitável, uma vez que é através do respeito ao outro pelo outro que é possível uma confiança dos participantes, bem como uma prática mais criativa, flexível, dinâmica e envolvente entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. É de salutar que essa relação é muito significativa não somente por proporcionar a busca e construção do conhecimento, mas principalmente por retroalimentar os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, em prol de uma educação problematizadora, presente no fazer pedagógico.

O PROJETO

Quando se trata da temática “Formação de Professores”, é sempre comum se ouvir que não se trata de uma tarefa das mais simples. Contudo, ao final, nem sempre é comum ouvir que é uma tarefa prazerosa, principalmente para quem participa de projetos de formação. Sabe-se que dissociar formar de educar é impossível. O ato de formar está carregado de finalidades educativas, assim como o ato de educar, está carregado de finalidades formativas. E esse desejo de formação-educação contínuo é natural do ser humano e não exclusivamente do professor. Nesse sentido, quando se trata de formação de professores, sabe-se que há alguns desafios, dentre eles deve ser concebida com algo permanente, que ultrapassa a formação inicial, como formação que inicia com a própria formação permanente do responsável pela formação dos condutores do processo de formação de professores, com a realização de projetos sólidos, capazes de conduzir os participantes a vivências e reflexões a respeito da própria atuação profissional, além disso, deve-se ter claro que os projetos de formação são significativos ensaios para projetos de educação também significativos.

Nessa perspectiva, diante desses desafios, este artigo apresenta a experiência com o projeto de extensão O Ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais: processos de aprendizagem em situações lúdicas implementado através da Pro-reitoria de Extensão – PROEX da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus IX, por uma docente e duas monitoras selecionadas previamente.

O projeto objetivou proporcionar aos professores de séries iniciais o acesso a teoria e prática do ensino da Língua Portuguesa, envolvendo a ludicidade como suporte pedagógico, a partir de situações envolvendo reflexões e vivências capazes de provocar mudanças nas práticas docentes do ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental.

O projeto, que teve carga horária de cento e vinte horas, teve como público alvo trinta professores de séries iniciais da rede pública municipal de Barreiras, que foram selecionados criteriosamente, em virtude do grande número de inscritos. E, no primeiro encontro, decidiu-se por viabilizar a formação as quintas e sextas feiras, a fim de ser o mais democrático possível.

A metodologia desenvolvida no decorrer de todo o curso baseou-se em estudo de textos, em seminários, atividades individuais e em grupo, dramatizações, dinâmicas e técnicas de grupo, e elaboração e implementação de projeto de aprendizagem, a partir de pesquisa na comunidade local.

A partir de estudos realizados durante o curso, e como requisito para certificação, os professores implementaram projetos nas suas salas de aula, sob orientação da docente e coordenadora do projeto, o que representou uma significativa experiência para professores e alunos contemplados com o curso de formação. A experiência foi muito válida, pois por meio dela professores e alunos tiveram a oportunidade de vivenciar os processos de ensino e aprendizagem em situações lúdicas. E, nesse processo, todos foram co-participantes nesse processo recíproco de formação.

O resultado do trabalho foi muito gratificante, principalmente por ver nascer outros projetos e ter a certeza de que outros nascerão. Apesar do desafio de realizar um curso com professores já nos últimos dias da semana, após a carga horária de trabalho excessiva, é possível afirmar que, após ver o resultado do trabalho, com professores e alunos felizes, motivados, envolvidos nas atividades escolares e produzindo com vistas a construção do conhecimento de maneira significativa, tem-se a sensação de que valeu a pena investir tempo na formação de professores. Sabe-se que esta iniciativa, apesar de tímida, foi muito válida, quando professores afirmaram que alunos que antes terminavam as avaliações muito rápido para sair da sala, passaram a ter mais compromisso com as atividades e inclusive saíam da sala para o cantinho de leitura, outros passaram a se dedicar mais aos estudos e interessarem-se mais pelos livros.

E, tem-se mais uma certeza, a de que os desafios continuam: prosseguir produzindo projetos de formação que objetivem uma educação de qualidade, com alunos lendo, produzindo e incluídos nesse universo tão desigual, e que a escola possibilite que os alunos participem de várias práticas sociais que se fazem uso da leitura e da escrita (letramento) da vida social

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por considerar o lúdico, não como método de ensino, mas como abordagem norteadora da prática docente, um facilitador do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, pode-se afirmar que a ludicidade e os gêneros textuais possibilitam contextos favoráveis ao processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e também de literatura, pois o trabalho com os gêneros textuais possibilitam também atividades que envolvam a literatura nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nesta perspectiva a prática pedagógica deve estar sempre em sintonia com o suporte teórico, a fim de que os profissionais da educação vinculem a formação continuada com as experiências vivenciadas, além do conhecimento que o professor tem da sua realidade de sua prática pedagógica. Tais saberes nascem da experiência individual e coletiva sob as formas de saber fazer e saber ser professor, reconhecendo o valor formativo da ludicidade como ferramenta significativa para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais e o apoio pedagógico, porque significam a positividade das ações educativas no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto, realizado pela Universidade do Estado da Bahia –Campus IX, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e com o Núcleo de Tecnologia Educacional valorizou o conhecimento dos cursistas, as reflexões, vivências e projetos realizados por eles, possibilitando-lhes reflexão e redimensionamento do seu fazer pedagógico e, conseqüentemente, elevando a um novo patamar as práticas de inclusão social da criança, no que se refere a leitura e escrita.

Constata-se que o ensino da Língua Portuguesa na escola é digno de um olhar especial. Dele decorre, muitas vezes, o interesse ou descaso com a leitura e a escrita dos alunos e, conseqüentemente, o sucesso ou insucesso nos estudos.

Não quero dizer com isso que o professor da referida disciplina seja o único responsável pelos problemas relacionados a leitura e a escrita, os outros professores também têm responsabilidade por questões que envolvem leitura e escrita.

REFERENCIAS

BRASIL.Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: de 1ª a 4ª série, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso: 02/01/2009

DOLZ J.; NOVERRAZ M.; SHENEUWLY, B. Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ J.; SHENEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens.São Paulo: Perspectiva, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio Paiva, MACHADO, Anna Rachel, Bezerra, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19 – 36.

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. .São Paulo:Parábola Editorial, 2009.